

## **TANJIRO KAMADO E A EMPATIA NA DISCIPLINA DE PROJETO DE VIDA: CULTURA GEEK-POP E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Pedro Henrique da Costa Benedetti<sup>1</sup>  
Raphaela de Toledo Desiderio<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Muitas questões têm surgido em torno do processo de implementação do Novo Ensino Médio. Dentre elas, podemos destacar a exclusão de disciplinas específicas do currículo, como por exemplo, a Geografia e a inserção de temáticas como que são denominadas de Projeto de Vida e que integram os itinerários formativos dos estudantes. A tal narrativa da flexibilidade curricular tem provocado uma série de debates, incluindo a precarização da profissão docente e as lacunas na formação inicial e continuada dos professores que atuarão nos tais itinerários.

O presente trabalho trata de um relato de experiências junto ao Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Fronteira Sul, Núcleo Geografia Erechim/RS<sup>3</sup>. O Residência Pedagógica é um programa essencial para o aprimoramento da formação prática dos licenciandos, proporcionando uma imersão profunda dos futuros professores no ambiente da educação básica.

Por meio das reflexões aqui apresentadas, buscamos não apenas relatar as vivências na escola, mas também analisar o cenário educacional atual, pontuando os desafios e oportunidades da atuação docente. Pretende-se destacar a importância do programa na construção de uma formação docente mais sólida e adaptada às demandas contemporâneas da educação.

Neste resumo, compartilhamos experiências e reflexões realizadas a partir de atividades de observação e regência em uma turma do 2º ano do Ensino Médio da escola campo Colégio Estadual Professor Mantovani na disciplina de Projeto de Vida. A partir da intervenção realizada com a turma, trazemos considerações a respeito do uso de diferentes linguagens na construção do conhecimento. Nesse caso específico, a abordagem de temas tratados na disciplina de Projeto de Vida através de elementos da cultura *geek-pop*, aproximam os estudantes de questões que fazem parte de seus cotidianos. Além disso, apresentamos reflexões iniciais a respeito da formação inicial de professores no contexto do Novo Ensino Médio. Essas reflexões têm como objetivo contribuir para a compreensão da complexidade do cenário educacional atual e incentivar a busca contínua por uma educação de qualidade e inclusiva. Através das intervenções realizadas em sala de aula e das considerações que trazemos aqui, destacamos a importância desse programa para a formação de professores.

### **1 METODOLOGIA**

A coleta de dados para este estudo baseou-se principalmente na observação participante. Ao longo de um período estipulado, realizei observações sistemáticas

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, 6º fase, 8º semestre, 2023. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: peter.n.b@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora. Prof.<sup>(a)</sup> do Curso de Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul. raphaela.desiderio@uffs.edu.br

<sup>3</sup> Agradecemos à CAPES: agência de fomento das atividades do Programa Residência Pedagógica da UFFS.

das aulas da disciplina de Projeto de Vida em uma turma do 2º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Professor Mantovani. Essas observações foram realizadas ao longo de várias semanas e incluíram anotações detalhadas sobre as atividades em caderno de campo, dinâmicas em sala de aula e interações entre os estudantes e a professora preceptora.

Além disso, foi realizada uma intervenção pedagógica com a turma, onde trabalhei o tema empatia, utilizando como linguagem, elementos da cultura *geek-pop*<sup>4</sup>.

## 2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A intervenção pedagógica apresentada neste trabalho foi realizada a partir do tema indicado pela professora preceptora para atividade de regência em uma turma do 2º ano do Ensino Médio na disciplina de Projeto de Vida.

Para trabalhar o termo empatia, utilizei como ferramenta pedagógica o personagem Tanjiro Kamado do mangá e anime *Kimetsu No Yaiba*<sup>5</sup>.

A opção pelo uso desta linguagem surgiu durante o meu processo de planejamento, e por pensar que devemos utilizar metodologias de ensino que possibilitem aos estudantes sua emancipação intelectual, autonomia e uma aprendizagem significativa ao utilizar de elementos do gosto e da realidade dos estudantes.

A escolha por este personagem foi devido a sua popularidade entre crianças, jovens e adultos, bem como, por Tanjiro Kamado ser um personagem cativante e carismático, ser determinado, enfrentar vários desafios ao se tornar um caçador de demônios, mas ter uma personalidade compassiva, bondosa e com forte senso de justiça, o que o torna um protagonista adorado pelos fãs, se encaixando perfeitamente para ser usado de exemplo ao trabalhar empatia.

Além de sua determinação e notáveis habilidades de combate, Tanjiro também demonstra um talento especial para perceber as emoções e os sentimentos dos outros, inclusive de onis (demônios). E foi a partir desse viés que busquei dialogar com os estudantes, usando como exemplo a empatia do personagem Tanjiro, para que eles refletissem sobre a empatia e sobre o que seria a empatia.

Uma das principais abordagens que adotei durante as atividades de regência, foi a abordagem de exemplos práticos e histórias de vida de pessoas que trilharam caminhos únicos em suas carreiras. Isso serviu para exemplificar que não existe uma fórmula única de sucesso e que cada sujeito tem o poder de construir seu próprio destino. Ao trazer esse personagem para dialogar a respeito da empatia, incentivei os estudantes a questionarem as normas convencionais e a explorarem suas próprias paixões e interesses, ao invés de simplesmente seguir o senso comum.

Além disso, procurei construir discussões sobre as expectativas da sociedade em relação ao sucesso e à felicidade, estimulando os estudantes a refletirem sobre o que realmente desejam para suas vidas.

Busquei Introduzir elementos de Geografia, Sociologia e Psicologia para ampliar as compreensões dos estudantes sobre as influências nas decisões de carreira e o conceito de felicidade, os incentivei a traçarem planos de ação concretos para alcançar seus objetivos de vida, desenvolvendo habilidades de planejamento e tomada de decisão. Essa abordagem proporcionou um ambiente de aprendizado que

---

<sup>4</sup> Termo usado para caracterizar pessoas que consomem muita tecnologia e outros produtos da cultura pop, como séries, filmes e HQs.

<sup>5</sup> *Kimetsu no Yaiba* em japonês, *Damon Slayer* em inglês, ou *Matador de Demônios* em português. É uma série japonesa escrita e ilustrada por Koyoharu Gotoge.

foi além da mera transmissão de informações, ajudando os estudantes a explorarem suas próprias identidades e aspirações de forma mais profunda.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Minhas intervenções em sala foram uma oportunidade de contribuir com a construção do conhecimento junto com os estudantes, criando estratégias para promover práticas que se deslocassem da abordagem tradicional, estimulando o pensamento crítico. Mesmo que a professora estivesse ministrando a aula, sempre busquei complementar o conteúdo de maneira a aproximar a turma de questões que fossem relevantes para suas vidas e experiências.

Escolhi uma abordagem que fosse ao encontro dos anseios e interesses dos estudantes, incorporando elementos da cultura *geek-pop*, como animes, para tornar o processo de construção do conhecimento mais envolvente e acessível. Paris (2021, p. 19), aponta que “[...] observa-se os mangás e animes japoneses como difusores da cultura japonesa, e um dos principais meios de expressão da arte e cultura nipônica no Ocidente”. A autora destaca que estes artefatos midiáticos são um fenômeno cultural que conquista cada vez mais os brasileiros, podendo perceber sua apreciação nas escolas através das falas e brincadeiras de crianças e jovens.

Dessa maneira, ao incorporar elementos da cultura *geek-pop*, como personagens de animes, referências a videogames e outros elementos da cultura pop, eu estava, de fato, me aproximando da linguagem daqueles jovens do Ensino Médio, jovens em sua maioria, estudantes e trabalhadores. Isso criou uma atmosfera de empatia e proximidade, que permitiu que eles se sentissem mais à vontade na sala de aula. A turma se aproximou do tema a partir da possibilidade de relacionar os conceitos teóricos com algo que os cativava profundamente, tornando o processo de aprendizado mais agradável e relevante para eles.

A inclusão de elementos da cultura *geek-pop* possibilitou a exploração de temas mais amplos, como ética, moral, responsabilidade, e a natureza da identidade, todos comumente encontrados em animes e videogames. Isso enriqueceu as discussões em sala de aula e incentivou os estudantes a pensarem criticamente sobre essas questões, aplicando-as ao mundo real. Nobre e Sulzart (2018, p.03) destacam que:

a escola tem como papel social a tarefa de, principalmente, encaminhar ações por meio de processos educativos que venham despertar o compromisso social dos indivíduos, das entidades e dos grupos sociais, objetivando fazer uma só aliança, capaz de promover mudanças e transformações no cumprimento do dever educacional, da preparação e formação de alunos que sejam cidadãos portadores de uma nova visão de mundo reinventados, através da criticidade e da participação.

O aspecto mais gratificante dessa experiência foi ver meus alunos se tornarem mais engajados, participativos e entusiasmados com o aprendizado. Eles passaram a ver a escola não como uma obrigação, mas como um espaço onde podiam explorar seus interesses e paixões.

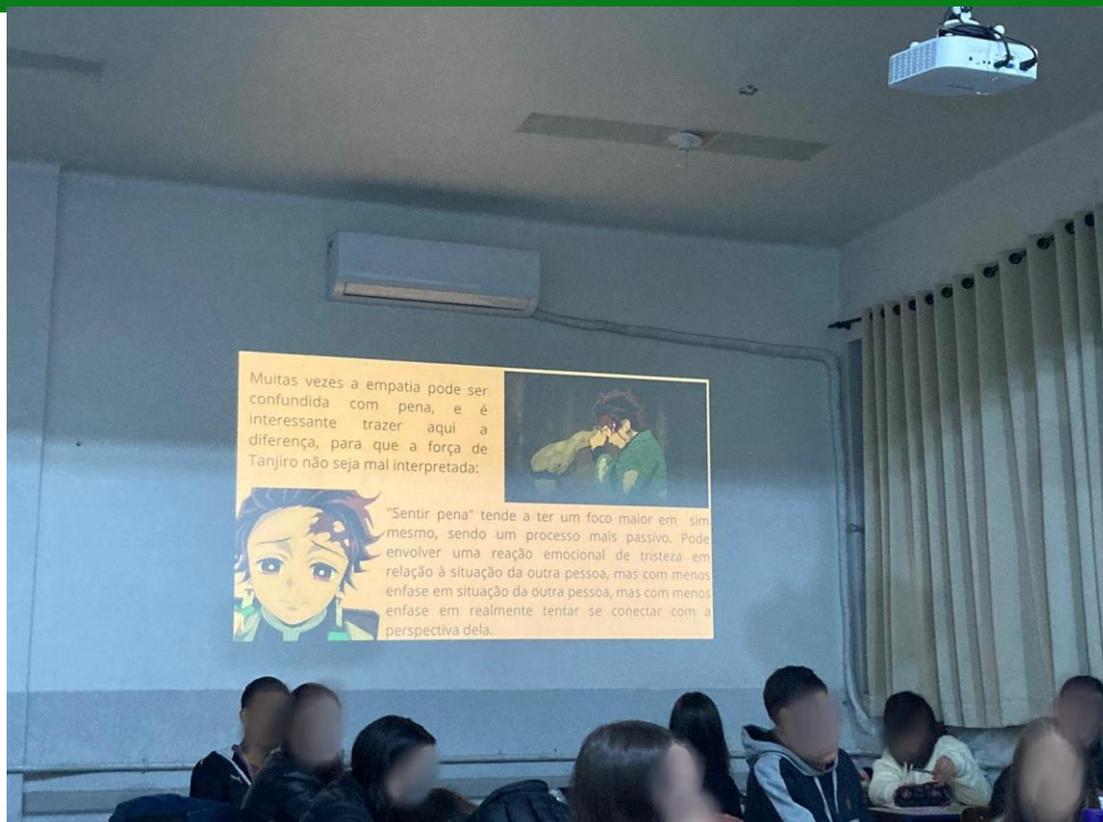


Figura 1. O uso do mangá em sala de aula.

Fonte: Acervo dos autores.

## CONCLUSÃO

Por meio do programa de Residência Pedagógica, tive a oportunidade de observar uma turma diferente dos meus colegas, pois ela não é de Geografia, mas sim de uma área na qual, como futuros professores de Geografia, também enfrentaremos desafios. Caso não haja uma mudança dessa “nova” lei do Ensino Médio, um dos desafios que os professores de Geografia encontrarão é o de ter que ministrar essas componentes dos tais itinerários formativos para preencher a carga horária que foi retirada do currículo pela exclusão das disciplinas específicas como as das áreas das Ciências Humanas.

Nesse contexto do Novo Ensino Médio, estaremos habilitados para trabalhar a disciplina de Projeto de Vida, e poder ver as dificuldades encontradas pelos professores no processo inicial de implantação foi importante.

A proposta da Residência Pedagógica de qualificar a formação prática dos licenciandos revelou-se um importante passo no aprimoramento da qualidade da educação. Através da minha participação, pude constatar a complexidade e os desafios enfrentados pelos educadores no contexto do Novo Ensino Médio. As mudanças curriculares e a busca por abordagens mais flexíveis criam tanto oportunidades como dilemas para a educação.

Contudo, também observei os desafios enfrentados pelos educadores, como a necessidade de adaptação ao novo modelo de Ensino Médio e a dependência de materiais didáticos padronizados que, em alguns casos, limitam a criatividade e a flexibilidade no ensino. Além disso, a inclusão de estudantes com deficiência, pois é uma questão que merece atenção, e a escola precisa aprimorar seus recursos e preparo para atender a essas necessidades de forma mais eficaz.

Minhas intervenções em sala de aula mostraram a importância de criar conexões com os estudantes e proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo. Ao adotar uma abordagem que dialogava com os interesses dos alunos, vi o entusiasmo deles pelo aprendizado florescer.

O aspecto mais gratificante dessa experiência foi ver meus alunos se tornarem mais engajados, participativos e entusiasmados com o aprendizado. Eles passaram a ver a escola não como uma obrigação, mas como um espaço onde podiam explorar seus interesses e paixões.

Como regente, aprendi que a chave para uma educação eficaz vai além da transmissão de conhecimento, envolve a construção de conexões humanas e emocionais que capacitam os sujeitos e permitem que o aprendizado se torne mais profundo e significativo. Minha prática de regência foi um testemunho de como a educação pode ser transformadora quando se alinha com os interesses dos estudantes, pois como diz Paulo Freire (2018, p.16):

“A educação autêntica,[...] não se faz de A para B ou de A sobre B, mas A *com* B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele.”

O processo de experiência no programa, está me ensinando a construir um futuro confortável no âmbito escolar, e lidar com situações que surgem ao longo desse processo de aprendizagem. Tenho plena consciência de que isso agregará grande experiência à minha formação.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

NEVES, Francisco Edileudo; SULZART, Silvano. O papel social da escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, ed. 08, Vol.03, p. 103-115, 2018.

PARIS, Camila De. **Esse é o meu jeito ninja?** Curitiba: Appris, 2021.